

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIELE TRAVESSA BRITO

**PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE
SCOUT PARA ANÁLISE DO
DESEMPENHO DE ATLETAS DE
ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS**

Campinas
2011

DANIELE TRAVESSA BRITO

**PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE
SCOUT PARA ANÁLISE DO
DESEMPENHO DE ATLETAS DE
ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Irineu Gorla

Campinas
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
BIBLIOTECA “PROFESSOR ASDRÚBAL FERREIRA BATISTA”
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP

B777p Brito, Daniele Travessa, 1985-
Proposta de instrumento de scout para análise do desempenho de atletas de esgrima em cadeira de rodas / Daniele Travessa Brito. – Campinas, SP: [s.n], 2011.

Orientador: José Irineu Gorla.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Esportes em cadeira de rodas. 2. Esgrima. 3. Esportes para deficientes físicos. 4. Scout. I. Gorla, José Irineu. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Proposal of a tool to analyze scout in wheelchair fencing.

Palavras-chaves em inglês:

Wheelchair fencing.

Adapted physical activity

Physical deficiency

Scout

Titulação: Bacharel em Educação Física

Banca examinadora:

José Irineu Gorla [orientador]

Edson Duarte

Data da defesa: 01-12-2011

DANIELE TRAVESSA BRITO

**PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE SCOUT PARA
ANÁLISE DE ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE
RODAS**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendida por Daniele Travessa Brito e aprovada pela Comissão julgadora em: 01/12/2011.

Prof. Dr. José Irineu Gorla
Orientador

Campinas
2011

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos esses que nos inspiram, não se bastam com seu talento, fazem a diferença, se superam e provam dia à dia de vitórias concebidas com muita transpiração e uma boa dose de motivação.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que cuida de mim como a uma filha preferida, me dá força e recursos necessários para que alcance objetivos, trilhe caminhos e lide com discernimento e coragem os desafios e mesmo a derrotas que enfrento pelo caminho.

A minha família, que mesmo distante, permitiu de alguma forma que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos, que sem perceberem são muito especiais em minha vida, mas um destaque à Cris e Neyroca, que acreditaram, apoiaram e torceram muito por mim.

Aos supervisores dos meus trabalhos (valeu Lívia!) que me compreenderam e me ajudaram no momento de aperto me dando tempo e espaço para concluir minhas atividades, em especial esse projeto.

Ao meu professor e orientador Dr. José Irineu Gorla, que abriu portas e me acolheu mesmo numa fase em que ainda não tinha idéia que caminho percorrer, me deu as ferramentas que me ajudaram a definir o que me motivava.

Ao grupo do laboratório LAMA que foram pacientes e companheiros, tirando minhas dúvidas, colaborando em muitos pontos, me tranqüilizando e de onde curti boas risadas.

Aos atletas do projeto de ECR (Lenilson, Luciano, Leandro e Edgar) pelo seu empenho, dedicação e amizade, qualidades que cada um do seu jeito me cativou e me motivou a cada palavra desse trabalho e a novas atitudes em minha vida.

Agradeço em especial ao meu amigo e colega de trabalho LGTFS vulgo Luizinho que foi muito importante nesse projeto e em algumas de minhas decisões, me apresentou com gentileza e paciência à modalidade, permitiu que vivenciasse e dividisse com ele o compromisso e responsabilidade de tocar as atividades do projeto que semeou esse estudo e permitiu margem para conquistas que eu nem esperava.

BRITO, Daniele Travessa. **Proposta de instrumento de Scout para análise de Atletas de Esgrima em Cadeira de Rodas**. 2011. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RESUMO

O esporte paralímpico configura-se uma prática crescente no país, e a Esgrima em Cadeira de Rodas é uma modalidade que tem mostrado ascensão e destaque. O aumento no nível dos atletas traz algumas preocupações como melhoria no preparo técnico, tático e físico que possam refletir na progressão contínua do seu desenvolvimento e a manutenção de altos níveis de desempenho. Ferramentas de análise desportiva como as análises de scout são úteis nessa proposta e muito comuns em especial nos Jogos Desportivos Coletivos, mas já se faz muito presente na literatura estudos desse viés nas modalidades de atuação individual. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo a proposta de criação de uma planilha de análise de desempenho individual ou instrumento de registro de condutas e ações, que possa servir de ferramenta a comissão técnica e atletas para o desenvolvimento do treinamento, elevação e manutenção dos altos níveis adquiridos. Com esse propósito foram feitas consultas indiretas (através de vídeos gravados) de atletas em combate, das quais a coleta e análise das ações tiveram como principal intuito estabelecer os critérios e categorias relacionados às ações ofensivas e defensivas além de condutas inerentes aos assaltos que vieram a compor a proposta de instrumento de análise. Os procedimentos adotados para a análise, coleta de dados e composição do instrumento foram submetidas aos critérios da pesquisa observacional. Dessa forma espera-se colaborar com a modalidade fornecendo uma proposta de ferramenta que venha ajudar na identificação das variáveis técnico-táticas que influenciam no resultado do combate.

Palavras chave: Esportes em Cadeira de Rodas; Esgrima; Esportes para Deficientes Físicos; Scout

BRITO, Daniele Travessa. Proposal for a tool to analyze Scout in Wheelchair Fencing. Athletes 2011. 54f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ABSTRACT

The Paralympic Sport sets up a growing practice in the country, and Wheelchair Fencing is a sport that has been shown to rise and prominence. The increase in the level of the athletes raises some concerns as better preparation in technical, tactical and physical that can reflect the progression of their continuous development and maintenance of high levels of performance. Tools of analysis and the analysis of sports scout in this proposal are useful and very common especially in collective sports games, but this much is already being done in the literature of this bias in terms of individual performance. Given this context, this study aims to propose the establishment of a spreadsheet analysis of individual performance or recording instrument of behaviors and actions that can serve as a tool to athletes and coaching staff for the development of training, lifting and handling acquired high levels. For this purpose consultations were held indirectly (through video tapes) of athletes in action, of which the collection and analysis of the actions had as main purpose to establish the criteria and categories related to offensive and defensive actions as well as behaviors inherent to the assaults that have come to compose the proposed analytical tool. The procedures adopted for the analysis, data collection and composition of the instrument were subjected to the criteria of observational search. Thus it is expected to collaborate with the proposed method provides a tool that will help in identifying the technical and tactical variables that influence the outcome of the battle.

Key-words: Wheelchair fencing; Adapted physical activity; Physical deficiency; Scout.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Armas.....	18
Figura 2 -	Linhas da Esgrima.....	20
Figura 3 -	Posições da mão em supinação.....	21
Figura 4 -	Posições da mão em pronação.....	21
Figura 5 -	Aparelho de Registro de toques.....	24
Figura 6 -	Poules.....	26
Figura 7 -	Eliminação direta.....	27
Figura 8 -	Testes 1 a 4.....	31
Figura 9 -	Bench Test.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Posições da mão em Pronação.....	21
Quadro 2 - Posições da mão em Supinação.....	22
Quadro 3 - Resultados Pré-Análise.....	44
Quadro 4 - Alterações do Instrumento de registro.....	45
Quadro 5 - Instrumento 2º versão	46
Quadro 6 - Instrumento de Registro de Análise versão Final.....	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
IPC	International Paralympic Comittee
EC	Esgrima Convencional
ECR	Esgrima em Cadeira de Rodas
FEF	Faculdade de Educação Física
FIE	Federação Internacional de Esgrima
IWAS	International Wheelchair and Amputee Sports Federation
IWFC	International Wheelchair Fencing Comittee
PO	Pesquisa Observacional
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 A Esgrima em Cadeira de Rodas – caracterização da modalidade.....	17
2.1.1 Armas.....	18
2.1.2 Uniforme	18
2.1.3 Posturas em Assalto.....	19
2.1.4 Regras em Assalto.....	19
2.1.5 Linhas.....	20
2.1.6 Posição da mão Armada.....	20
2.1.7 Ações / Frases d’Arma.....	22
2.1.8 Espaços e equipamentos.....	23
2.1.9 Aparelhagem eletrônica.....	24
2.1.10 A competição.....	24
2.1.11 Provas Individuais.....	25
2.1.11.1 Poules.....	25
2.1.11.2 Match de eliminação direta.....	26
2.1.11.3 AssaltosXMatch.....	27
2.2 As adaptações da Esgrima em Cadeira de Rodas.....	27
2.2.1 Materiais inerentes a ECR.....	28
2.3 Classificação Funcional e Esportiva na Esgrima em Cadeira de Rodas.....	28
2.3.1 Teste Funcional.....	29
2.3.2 Bench Test	31
2.3.3 Classe Esportiva.....	33
2.3.4 Situação da Classificação Esportiva.....	34
2.3.5 Categorias.....	35
3 Metodologia.....	37
3.1 Delimitação do problema.....	38
3.1.1 Coleta e análise dos dados.....	38

3.1.2 Construção do Instrumento de Observação.....	38
3.2 Instrumento de Registro.....	39
3.3 Teste preliminar ao Instrumento de Observação e Registro.....	40
3.4 Amostra.....	41
3.5 Procedimentos de registro.....	41
4 Resultados e Discussão.....	43
5 Conclusões	49
Referências	51
Anexos	53

1 Introdução

“Guttmann está para os Jogos Paraolímpicos assim como Coubertin está para os Jogos Olímpicos da Era Moderna.” Papa João XVIII

A Esgrima em Cadeira de Rodas (ECR) como um dos mais tradicionais esportes dos Jogos Paralímpicos, também se rende a máxima da frase acima e surgiu em 1953, por iniciativa do neurologista Sir Ludwig Guttmann, diretor do hospital inglês Stoke Mandeville que buscava através de um método inovador oferecer aos veteranos de guerra em especial lesados medulares, opções de atividades onde pudessem recuperar suas capacidades físicas além da promoção e elevação da auto-estima, dando ferramentas para se sentirem capazes e reinseridos na sociedade. Como lembra Souza (1994), após a Segunda Guerra Mundial que a prática desportiva teve maior incremento no contexto da prevenção e reabilitação.

Praticada inicialmente na Inglaterra, a ECR compôs uma das modalidades dos Jogos de Stoke Mandeville em 1955, e a única arma nessa edição era o Sabre. Em seguida a ECR aparece nos primeiros Jogos Paralímpicos em 1960 em Roma (Itália) e por sugestão da França, submetida às devidas adaptações passa a seguir já nessa competição as regras da Federação Internacional de Esgrima (FIE). A ECR é uma modalidade controlada pela International Wheelchair Fencing Committee (IWFC), criada nos anos 70 e com a função de gerenciar todas as ações organizativas da ECR pelo mundo. Essa organização reporta-se a International Stoke Mandeville Games Federation - ISMGF, hoje rebatizada como International Wheelchair & Amputee Sports Federation – IWAS segundo a própria federação.

A elegibilidade para a prática abrange deficiências locomotoras como amputação, paraplegia e tetraplegia as quais, são divididas em três categorias (A, B e C) de acordo com o nível de comprometimento diagnosticado na classificação funcional. Essa classificação é feita através de entre outros, testes como extensão da musculatura dorsal, avaliação do equilíbrio lateral com membros superiores abduzidos com e sem a arma, extensão da musculatura dorsal com as mãos atrás do pescoço. A partir dessa avaliação o atleta é inicialmente classificado, em ordem decrescente de limitação, nas classes: 1A, 1B, 2, 3, 4 e limitações mínimas. (NAZARETH, 2009).

Em âmbito nacional, a modalidade foi implantada em meados de 2002, através da iniciativa do Professor Doutor Válber Nazareth, ex-atleta da modalidade convencional e mestre d'armas (nível de graduação do treinador da modalidade), seus estudos e dedicação no desenvolvimento do ensino da modalidade à pessoa com deficiência resultou entre outros frutos em uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado e a coordenação técnica da modalidade no Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Segundo Nazareth, 2009, o esporte paralímpico configura-se uma prática crescente no país e a ECR em especial é uma modalidade com poucos praticantes, 40 contra 500 da esgrima convencional, considerando ainda seus custos, divulgação e consequente desconhecimento por parte da população. Devido os esforços aplicados pelo professor Dr. Válber Nazareth aliado ao envolvimento de nível científico do pesquisador, professor da UNICAMP e classificador internacional da modalidade, Professor Doutor Edison Duarte nota-se ascensão do esporte no país, com vislumbre para competições internacionais. Como afirma o autor:

“Atualmente, o número de atletas praticantes de ECR cresce significativamente” (NAZARETH, 2009).

Dentre as mais recentes conquistas temos a primeira medalha brasileira em competição no exterior, o bronze pela categoria B na Copa do Mundo da IWAS (Federação Internacional de Esportes para Cadeirantes e Amputados) que aconteceu em Montreal no Canadá em maio de 2011; Em agosto de 2011, na Copa Regional das Américas, competição que reuniu Brasil, Chile, Argentina, Canadá e Estados Unidos em solo brasileiro e garantia vaga direta aos Jogos Paralímpicos de Londres em 2012, o Brasil obteve cinco bronzes, duas pratas e o ouro no duelo por equipes. (CPB, 2011).

A ascensão do esporte a níveis internacionais e de alto rendimento atrai responsabilidades e maior preocupação com o preparo e desenvolvimento dos atletas. A esgrima é um esporte de habilidade, agilidade e precisão, com alta exigência técnica. (ALÁRCÓN y ARISMENDI, 2005).

Uma boa técnica desenvolvida aliada a uma eficiente leitura tática do combate, influenciam e determinam seu resultado. A necessidade de explicar, predizer ou inclusive controlar os fatores que condicionam o êxito no processo de ensino e aprendizagem da técnica esportiva oferece um aporte prático e claro das necessidades de manutenção ou alteração no formato do treinamento aplicado.

Gutierrez et al (2010) afirma que no âmbito da investigação desportiva se manifesta uma necessidade crescente de obter de forma rigorosa os dados que nos apontem evidências empíricas sobre a existência de regularidades. A análise de desempenho no esporte, principalmente em jogos coletivos desportivos hoje se faz uma prática comumente adotada, como citado no exemplo do basquete por Farias (2007) grande parte dos estudos disponíveis nessa área centra-se nos indicadores do jogo coletados pelo “Scouting”, para uma posterior avaliação do jogo e dos jogadores, através da análise estatística desses indicadores. Assim, para que qualquer processo de análise do jogo tenha fidelidade e validade é necessário desenvolver sistemas e métodos de observação que possibilitem o registro de todos os fatos relevantes do jogo, produzindo deste modo, informação objetiva e quantificável (PRUDENTE, GARGANTA & ANGUERA, 2004).

Trazendo essa necessidade para o âmbito das modalidades individuais, em especial direcionadas às lutas temos exemplos de estudos em modalidades convencionais como Judô, TaeKwonDo, Boxe e Esgrima. A ausência de uma planilha e trabalho de “scouting” que venha a disponibilizar dados específicos para a ECR, idealizou a elaboração deste estudo. Para direcionar a investigação que utiliza um desenho observacional se deve levar em conta uma série de características ou dimensões que estruturam qualquer situação de observação (ANGUERA, 1990) e para direcionar esse estudo consideramos os direcionamentos de uma pesquisa observacional.

Atualmente as análises de jogos através do uso de metodologias de scout tem se mostrado uma ferramenta útil para técnicos e líderes esportivos na tomada de decisão, na preparação de estratégias e treinamentos de equipes. Esta foi uma das áreas que surgiu no âmbito do rendimento desportivo, através do estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipas (GARGANTA, 2001).

A esgrima constitui-se um esporte de combate dentre suas características intrínsecas, com destaque para os elementos de estratégia, agilidade e exigência técnica. Esse estudo propõe através da análise de jogo com base em uma pesquisa observacional, sugerir uma planilha individual de desempenho que possa configurar-se como ferramenta *ad hoc*¹ para o desenvolvimento do atleta, disponibilizando dados específicos que auxiliem a comissão técnica, nos treinamentos táticos, físicos e técnicos na identificação de possíveis falhas nos procedimentos técnicos, repetição de padrão, além da possibilidade de estudo tático de adversários pré e pós competições.

¹ *Ad hoc* = termo latim que significa “para fim específico”

A máxima da esgrima é tocar o adversário sem ser tocado por ele, entender os motivos que pode levar o atleta a acertar a estratégia mas falhar no resultado e a frequência que isso ocorre pode ajudar a corrigir essas falhas. Número de toques não válidos: normalmente são ocasionados por erros técnicos. Têm efeito psicológico, pois frustram o esgrimista, que agiu corretamente, no aspecto tático, mas acaba por perder uma oportunidade. (SILVA, 2011)

Pesquisas na literatura não identificaram o uso de registro de análise de desenvolvimento individual (scout), nem planilhas desses registros, em ECR e com esse estudo experimental pretende-se identificar a relevância desse tipo de análise e proporcionar aos treinadores uma melhor individualidade nos treinos e desenvolvimento específico do atleta, buscando elevá-los e mantê-los ao alto nível.

A partir do exposto esse estudo busca propor a planilha de análise de desempenho individual através da análise de vídeos de combate entre esgrimistas paralímpicos e a partir das ações ofensivas e defensivas ocorridas durante combate, identificar os principais indicadores da ECR para que se obtenha um registro adequado dos dados voltados à análise específica do desenvolvimento do atleta. O estudo presente busca inspirar o uso dessa ferramenta voltada a ECR e auxiliar as equipes e seleções da modalidade promovendo oportunidade de desenvolvimento no desempenho desse público de atletas.

2 Revisão de Literatura

2.1 A Esgrima em Cadeira de Rodas – caracterização da modalidade

A Esgrima em Cadeira de Rodas (ECR) surge a partir da adaptação da Esgrima Convencional (EC) e se apresenta como uma modalidade paradesportiva e paralímpica praticada em cadeira de rodas por atletas com deficiência física locomotora.

A ECR assim como a Esgrima Convencional (EC) é um esporte de combate, de longa distância assim caracterizado pelo uso de implemento, como explicado por Gomes (2008). Sua configuração se dá a partir da EC com adaptações estruturais porém com abrangente conservação no que cabe a regras, arbitragem, técnicas de membros superiores e manejo das armas. Segundo Nazareth 2009,

“...com a inclusão da Esgrima no programa dos Jogos Olímpicos esse esporte teve que se adequar às estruturas da performance, com o objetivo de preparar um esgrimista mais atlético e versátil, adaptado às necessidades do jogo algébrico do duelo moderno e não de uma luta de vida ou morte.”

Essa esportivização da esgrima moderna trouxe responsabilidades no âmbito de sua organização com preocupações latentes de rigor na técnica, tática além dos desdobramentos físicos e psicológicos, componentes do treinamento que visam à melhora constante e eficiência no desempenho do esgrimista enquanto atleta.

Para discutirmos sobre adaptações da Esgrima, se faz importante entender um pouco sobre as particularidades da modalidade. Vale ressaltar que os equipamentos e regras tradicionais da EC são as mesmas utilizadas na ECR, portanto entender como a esgrima se desdobra permitirá o entendimento de suas adaptações. A seguir apresentamos de forma descritiva as características da modalidade trazidas dos textos de Nazareth, 2009 e do Manual de Esgrima do Instituto Colombiano Del Deporte (COLDEPORTE, 2009). Porém é importante ressaltar que considerando o foco de nosso estudo tratar da ECR as características de deslocamento e/ou posições de membros inferiores não serão consideradas nesse breve descritivo.

2.1.1 Armas

A esgrima desportiva é praticada em três armas, que são classificadas como de estocada, apresentada pelo florete e pela espada e de corte representado pelo sabre. A principal diferença entre elas está na forma e área válida de toque e isso irá influenciar em outros fatores como forma de ataque, tática de jogo e diferenças no treinamento técnico além das diferenças no tipo de aparelhagem eletrônica utilizada pelo esgrimista como os coletes elétricos e fios de corpo, apresentados a seguir.



Figura 1: Armas. Fonte: ProDEsporte

2.1.2 Uniforme

Em competições oficiais o esgrimista deve apresentar para sua segurança uniforme fabricado em kevlar que deve resistir uma perfuração com o mínimo de 800 newtons, pode ser de diferentes cores, menos preto, e é composto por:

- Jubeto: jaqueta usada para proteger membros superiores, tronco e pescoço.
- Plastron: vestido por baixo do jubeto reforça a proteção de tronco, axila e membro superior armado.
- Calça
- Meias: Devem utilizar um par de meias que cubram totalmente as pernas, até abaixo da calça e ajustadas de forma que não caiam.
- Proteção de peito: de uso obrigatório para as mulheres.

- Luva: deve possuir um manguito que cubra a metade do antebraço.
- Máscara: Deve apresentar entremado ou malha com fios de aço de 1mm de diâmetro e espaço entre eles de no máximo 1 mm. A máscara apresenta uma região na altura do pescoço chamada de barbela que deve ser de kevlar e resistente a 1600 newtons. Deve apresentar uma atadura na parte traseira para fixar a cabeça.

2.1.3 Posturas em assalto

O afundo e o recuo são deslocamentos fundamentais para o controle da distância diante o adversário e manejo da arma, porém são recursos coadjuvantes às ações de ataque e defesa, a posição inicial do esgrimista é a postura de guarda onde:

O esgrimista se coloca de lado, na frente do adversário, ponta da arma na altura do ombro, sem flexão de punho, antebraço armado disposto em posição supina, colocado horizontalmente quase em paralelo com o chão e flexionado a um ângulo de aproximadamente 90° com o braço o qual fica separado do tronco a uma distância de aproximadamente 15cm. A posição vertical do tronco permite que o peso do corpo seja distribuído adequadamente facilitando a mobilidade e o afundo. Uma adequada extensão de braço armado evita que o adversário domine a arma e evite que os movimentos sejam muito amplos.

Afundo: o afundo é um componente da ação ofensiva e acontece nas seguintes etapas: extensão do braço armado a partir da guarda, de forma contínua e sem tensão, mão alinhada com punho e antebraço e ombros relaxados, idealmente mão, punho, braço e ombro devem fazer uma linha reta e o deslocamento quase que simultâneo mas priorizando a extensão da ponta e finalizando com o deslocamento do tronco. Seguido o afundo é importante atentar o retorno a guarda mantendo a ponta da arma apontada em direção ao adversário e a partir dessa postura preparar-se para uma próxima ação.

2.1.4 Regras em assalto

Para iniciar o combate os esgrimistas são chamados a pista, o primeiro a ser chamado se coloca a direita do arbitro. Cumprimentam o adversário, o juiz e ao público e se colocam na posição de guarda. O arbitro da a voz de comando “Em guarda” seguido da pergunta “Prontos?” e a ordem “Combate”. Cada toque pronunciado o juiz diz “Alto!” ou em caso de alguma quebra na regra por parte dos esgrimistas, como por exemplo uma saída antecipada por parte de um dos combatentes antes da ordem “Combate!” que também gera um cartão ao infrator.

2.1.5 Linhas

São divisões convencionais de espaço onde a arma se desloca. Servem para identificar as ações, tanto defensivas quanto ofensiva, com relação ao tronco do próprio esgrimista. No caso do florete, por exemplo, a superfície válida (o tronco) se divide com uma linha horizontal, que define as linhas altas e baixas, e uma linha vertical que define as linhas externas e internas, conforme figura 3, apresentada a seguir.



1. Linha alta externa 2. Linha alta interna 3. Linha baixa externa 4. Linha baixa interna

Figura 2: Linhas na Esgrima. Fonte: Coldeporte, 2009

2.1.6 Posições da mão armada

São posições adotadas pela mão em relação as linhas definidas. São oito, já que cada linha da mão pode se posicionar em supinação ou em pronação.

Estas posições darão nome as paradas (movimentos/ações defensivas).

Quadro 1 - Posições da mão em supinação

Supinação	
Sexta	Linha alta, mão voltada à parte externa e com ponta alta.
Quarta	Linha alta interna, mão voltada ao interior e ponta da arma mais alta que a mão.
Oitava	Voltada para linha baixa externa com a ponta da arma mais baixa que a mão.
Sétima	Voltada para linha baixa interna com a ponta da arma mais baixa que a mão.



Figura 3: Posições da mão em supinação. Fonte: Coldeporte, 2009

Quadro 2 - Posições da mão em pronação.

Pronação	
Terceira	Linha alta externa, com ponta da arma mais alta que a mão.
Quinta	Linha alta interna, mão voltada ao interior e ponta da arma mais alta que a mão.
Segunda	Voltada para linha baixa externa com a ponta da arma mais baixa que a mão.
Primeira	Com o cotovelo flexionado, o antebraço se coloca horizontalmente, polegar voltado para baixo e ponta da arma mais baixa que a mão.



Figura 4: Posições da mão em pronação. Fonte: Coldeporte, 2009

2.1.7 Ações / Frases d'Arma

Ataque simples é a ação ofensiva que busca tocar o rival em um único tempo, com ou sem afundo. Existem três classes de ataque simples: Golpe direto, Coupê e Golpe com passe.

Paradas circulares ou contras: A ponta da arma descreve um círculo completo até chegar ao mesmo ponto de partida. A mão permanece no lugar, mas os dedos executam o movimento da ponta. Nas linhas altas a lâmina passa por baixo da lâmina do adversário e a conduzirá a linha contrária, onde finaliza o ataque. Nas linhas baixas a lâmina passa por baixo da lâmina do adversário. A cada posição corresponde uma parada circular ou de contra, tomando o nome da posição que acontece.

Paradas diagonais: nesta parada se toma a lamina do adversário na linha que se apresenta e afasta da referencia. A mão e a lâmina se deslocam da linha alta a linha baixa oposta, ou ao contrário.

Paradas semicirculares: nesta parada a ponta da arma descreve um semicírculo para controlar a lâmina do adversário.

Contestações simples

Se entende por contestação simples, a ação ofensiva realizada depois de realizar uma defesa ou parada. O regulamento da prioridade ao defensor no mesmo momento que encontra a lâmina do adversário e exige que a contestação seja imediata.

Segundo sua execução se classificam em: simples direta, quando a contestação termina na mesma linha da parada. Exemplo: parada de quarta e contestação a linha de quarta do adversário. Simples e indireta: quando a contestação termina na linha contrária da parada, se realiza por coupê ou por passe. Exemplo: parada de quarta com contestação a linha de sexta. Com tomada de ferro: a contestação é realizada pela tomada, controle ou manutenção do ferro do adversário até o final da execução da ação.

Tomadas de ferro

São ações que buscam dominar a lamina do oponente. Segundo suas características se divide em: tomada por oposição direta, realizada dominando o ferro do adversário no terço fraco estendendo o braço progressivamente ao longo de sua lâmina, que com o braço formam uma linha quebrada ao final da ação. Se executa dominando o ferro do

adversário em uma linha, terminando o toque nessa mesma linha. O domínio da lamina é permanente e deve anular a lâmina.

Tomada por oposição indireta: se executa com o ferro do adversário de uma linha alta para uma linha baixa correspondente ou oposta. O domínio da lâmina deve ser contínuo e se deve anulá-la até o final da ação. Se realiza dominando o ferro adversário em seu terço mais fraco e estendendo o braço progressivamente ao longo do ferro do adversário até a linha desejada.

Transporte: tomada de ferro que conduz a lamina do adversário de uma linha alta a uma linha baixa diametralmente oposta ou vice e versa, controlando e anulando o ferro do oponente até a realização do toque.

Frases d'Arma é o termo utilizado no florete para o direito de prioridade de ataque. Quando um esgrimista faz uma ação ofensiva seu oponente mediante a ação defensiva tem direito de resposta imediata a essa ação, que é o direito de ataque e resposta. Caso não seja respeitada essa prioridade de ataque, mesmo que ocorra o toque indicado pelo aparato eletrônico ele não será considerado pelo árbitro.

2.1.8 Espaços e equipamentos

A Pista onde se realizam as provas é a mesma para as três armas;

Enroladeira é o equipamento que funciona como uma extensão ligando a arma do esgrimista ao aparelho eletrônico de registro de toques.

Aparelho de registro de toques é um aparelho eletrônico que auxilia no julgamento da pontuação. Eles funcionam pela interrupção da corrente no circuito da arma de forma que a corrente que circula permanente é interrompida no momento do toque, os aparelhos assinalam os toques dados na superfície válida com um sinal vermelho ou um sinal verde cada uma das cores indicando um esgrimista. Do contrário os toques em superfície não válida são registrado por um sinal branco situado a cada lado dos competidores. Um cronômetro está incorporado no aparelho e é interrompido quando há a ocorrência de um toque, seja ele válido ou não válido, ou ainda pode ser interrompido por inferência manual quando o árbitro da voz de “alto” o que indica a interrupção do assalto. Após um tempo de 300 milisegundos contados a partir do primeiro toque registrado pelo aparelho ele deve

bloquear o sinal para qualquer toque que ocorra. O aparelho não registra toques dados no copo da arma nem na pista de jogo. O aparelho de sinalização é utilizado desde os jogos Olímpicos de Helsinki (1956).



Figura 5: Aparelho de registro de toques Fonte: Coldeporte, 2009

2.1.9 Aparelhagem elétrica

- Jaqueta elétrica: colocada sobre o jubeto e deve cobrir toda a superfície válida (de acordo com a arma em combate) com um tecido condutor.
- Cabo condutor/fio de corpo: fio que se mantém conectado a arma e ao aparelho de registro de toques, suas pontas de conexão obedecem à característica específica de cada arma.
- Fio de máscara: utilizado no florete, torna a barbeta ativa e, portanto área válida de toque.

2.1.10 A competição

As competições na esgrima seguem o regulamento da Federação Internacional de Esgrima (FIE) e se disputa a nível individual e por equipes. Historicamente o formato de competição para determinar o campeão é variado entre as diferentes competições,

podendo ser por poules, eliminação direta ou a combinação das duas. O número de toques com o qual se alcança o triunfo também é variado, desde apenas um toque, como acontecia nas primeiras olimpíadas, a três toques como o regulamento de 1924. nos torneios atuais se disputam as poules a 5 pontos e a eliminação direta a 15 pontos em três tempos de três minutos. A esgrima participou de todas as olimpíadas modernas e anualmente desde 1936 se organiza o campeonato mundial e existem campeonatos mundiais cadete e juvenis. Nestes campeonatos se jogam as três modalidades de arma: florete, espada e sabre, tanto para o feminino quanto para o masculino. Na América se disputa em todas as modalidades: campeonatos panamericanos, centroamericanos, sulamericanos além de jogos regionais.

2.1.11 Provas Individuais

As provas individuais se desenvolvem com uma formatação mista. É realizada uma classificação por poules e posteriormente com os resultados obtido se organiza uma tabela de eliminação direta, essa irá determinar o ganhador e as posições subsequentes.

2.1.11.1 Poules

A partir da lista de participantes e tendo em conta a ordem de força, estes se organizam em grupos ou poules de sete ou seis esgrimistas que competem todos contra todos. Os combates das poules são jogados a cinco pontos e 3 minutos, o que ocorrer primeiro. Seguida aos combates nas poules, são estabelecidas uma classificação geral única de todos os participantes, levando em conta os seguintes índices: Vitórias/Match, toques dados menos toques recebidos. Se realiza um quadro recapitulativo de onde os resultados serão totalizados, indicando os dois índices necessários: o primeiro será obtido dividindo o numero de vitórias pelo número de matchs realizados. O índice mais elevado será um e será classificado primeiro. Em caso de igualdade, será utilizado o segundo índice, que resulta da subtração aos toques dados, os toques recebidos. Se a igualdade persistir será classificado melhor o esgrimista que executou mais toques. Se a igualdade persistir é feito um sorteio. Abaixo, na figura 6, está o quadro recapitulativo das poules.

NOMBRE	CLUB	Nº	1	2	3	4	5	6	7	8	V	TD	TR	IND	CLASS
		1	■												
		2		■											
		3			■										
		4				■									
		5					■								
		6						■							
		7							■						
		8								■					

Figura 6: Quadro de poules. Fonte: Coldeporte, 2009

2.1.11.2 Match de eliminação direta

Os matchs de eliminação direta se jogam a 15 toques ou quando se finalizam os três tempos de três minutos, correndo um minuto de descanso entre os três períodos. No sabre o primeiro período acaba quando alcança três minutos ou quando um dos combatentes atinge a pontuação de oito toques.

O match termina quando: um dos esgrimista alcança o resultado de 15 toques válidos ou quando já se passaram nove minutos de combate efetivo, o que nesse caso, o competidor que marca o maior número de toques é declarado vencedor. Em caso de igualdade ao final do tempo estabelecido no regulamento e depois de dado um minuto adicional para o desempate, o árbitro realiza um sorteio que determinará o vencedor do match, caso a igualdade persiste após o minuto adicional onde nenhum dos competidores deu um toque que o declarasse vencedor. Durante o minuto de pausa o técnico pode intervir junto a seu atleta. Um cronômetro incorporado ao aparato elétrico de sinalização bloqueia o final do período.



Figura 7: Quadro de eliminação direta Fonte: Coldeporte, 2009

2.1.11.3 AssaltosXMatch

Originalmente os termos assalto e match reportam ao combate da esgrima, a diferença no seu uso é que Assalto refere-se aos combates em treino e Mach aos combates em provas oficiais. No presente estudo utilizaremos o termo assalto para designar tanto os combates em treino quanto em competições.

2.2 As adaptações da Esgrima em Cadeira de Rodas

É grande a semelhança entre a EC e a ECR no que diz respeito a regras, técnica e estrutura, para essa última foram criadas adaptações que permitiram o desenvolvimento adequado da modalidade para atletas com deficiência, criando-se novos elementos que aparecem apenas na ECR. Dentre as adaptações temos uma pista de jogo menor que na EC permitindo que os atletas fiquem fixos nas cadeiras esportivas, criadas exclusivamente para a modalidade e de forma que permita sua acoplagem em um fixador de cadeira de rodas, que também é uma adaptação, feito de fibra de carbono e isolante. Para a prática da espada, é utilizada uma saia metálica constituída de material condutivo de forma que é aterrada eletricamente à pista buscando desconsiderar os toques adversários que atinjam membros inferiores. (NAZARETH, 2009)

2.2.1 Materiais inerentes a ECR:

Pista metálica de 4,5 metros de comprimento por 2,5 metros de largura aterrada a um sinalizador de toques;

Sobre a pista está disposto o fixador de cadeira de rodas: composto por duas plataformas de 78 cm de diâmetro cada, unidas por uma barra central com ângulação de 110° e apresentando dois sistemas de agarre em cada uma para que as rodas da cadeira fiquem fixas. A barra central permite o ajuste da distancia entre os atletas, essa medida é feita da seguinte maneira: os dois combatentes devem estar sentados em suas cadeiras na posição ereta, um deles estende o cotovelo com o braço armado em direção ao outro que deve estar com a articulação do cotovelo flexionada a 90° entre braço e antebraço. Para proceder com a medida consideramos a ponta da arma na região interna da articulação do cotovelo no florete, para espada e sabre a ponta da arma deve apontar para o olecrano. A medida considerada deve ser a do adversário de menor envergadura.

A cadeira de rodas esportiva atende à algumas medidas obrigatórias que deixam o atleta em posição elevada e buscam permitir uma maior liberdade de ação em assalto, além de apresentar uma barra de segurança para apoio do braço não armado. Dessa forma auxiliando no recuo e afundo, sem depender exclusivamente do trabalho muscular do tronco.

Quanto às regras utilizadas na ECR, referentes à direção dos assaltos e organização das competições, elas são as mesmas descritas para a EC e, portanto definidas pelo Regulamento de Provas da Federação Internacional de Esgrima . (FIE). Porém, tendo em vista algumas particularidades inerentes à ECR, houve também a necessidade de adequações nesta área.

2.3 Classificação Funcional e Esportiva na Esgrima em Cadeira de Rodas

A classificação funcional ela é sugerida para permitir que os atletas possam competir em um sistema o mais próximo possível da igualdade, mesmo sabendo que uma mesma lesão ou deficiência se apresenta impar em cada sujeito, a classificação se faz de uma forma que ofereça condições mais justas ao jogo limpo minimizando a

vantagem/desvantagem. Segundo Cidade e Freitas (2002) classificação funcional, no esporte paralímpico, busca oferecer condições competitivas mais justas, por meio do nivelamento entre a capacidade física e competitiva, agrupando deficiências semelhantes em uma mesma categoria.

Como contado por Nazareth (2008), no caso da ECR, o atual sistema foi proposto pela alemã Rita Strohn, nos campeonatos Europeus de Glasgow, em 1987 e aplicado, pela primeira vez, em Seul na Coréia, em 1988.

Para participar nas competições de ECR são elegíveis sujeitos que apresentem deficiência física motora como acidentes vasculares, amputações, má-formação congênita e paraplegias segundo o Regulamento Oficial da ECR do IPC, 2004.

Segundo as regras estabelecidas pela Federação Internacional de Esportes para Cadeirantes e Amputados (IWF, 2011) o processo avaliativo da ECR se desdobra numa série de provas funcionais que buscam estabelecer critérios relacionados à condição funcional do atleta a partir da sua competência na realização de movimentos intrínsecos a modalidade conforme segue:

2.3.1 Teste Funcional

Testes funcionais feitos na cadeira de rodas consistem da avaliação da capacidade de extensão e inclinação lateral de tronco em diferentes posições com ou sem o uso da arma. Os movimentos testados reproduzem ações específicas como o afundo, isso é a rápida inclinação lateral do tronco com a mão armada e extensão simultânea do cotovelo. Ou o rápido retorno do tronco a posição original. A tabela de pontuação dada durante o teste segue abaixo:

0 Ponto- sem função, o movimento não pode ser feito

1 Ponto – execução muito fraca, movimentação mínima

2 Pontos – fraca execução, movimento executado

3 Pontos – execução normal

Teste N°1: Consiste da avaliação da extensão da musculatura dorsal: o sujeito, sentado na cadeira de rodas, tronco flexionado encostado nas pernas tenta retornar a posição ereta, sem o

apoio das mãos, contraindo a musculatura dorsal e mantendo os membros superiores estendidos e ao lado do corpo.

Teste N°2: É a avaliação do equilíbrio lateral com abdução dos membros superiores: com os cotovelos estendidos e braços abduzidos na linha do ombro, o atleta precisa mover seu próprio centro de gravidade para a esquerda e para direita até o ponto que deva perder o equilíbrio, assim a função da musculatura lateral de tronco e de oblíquos abdominais pode ser avaliada tanto quanto da musculatura lombar.

Teste N°3: (semelhante ao 1º teste) avalia a extensão de tronco, mas mais especificamente da musculatura lombar. Os exercícios são executados com o tronco flexionado sobre as pernas, com cotovelos flexionados e as mãos na nuca, dessa forma excluindo tanto componente inercial dos membros superiores e da musculatura dorsal superior do tronco, a partir dessa posição realizar a extensão lombar retornando o tronco à posição vertical.

Teste N° 4: Similar ao teste n°2, mas apresenta mais dificuldades, visto que deve ser executado segurando a arma, o peso dela reduz significativamente a possibilidade de inclinação lateral de tronco sem perder o equilíbrio.

É essencial durante a execução dos testes 2 e 4 que o membro do lado oposto (o lado pelo qual o atleta não se move) não segure nem na cadeira, nem no encosto e nem no respaldo lateral ou descanso de braço de forma a não invalidar o exercício.

Teste N° 5: Avalia o movimento de tronco direcionado a metade do caminho entre os testes 1 / 3, e 2 / 4; o exercício é executado segurando a cadeira com o braço oposto. Esgrimistas da classe 2 normalmente não podem inclinar para frente nessa direção sem a ajuda da mão armada contra sua perna.

Teste N°6: É similar ao teste n° 1; avaliação de extensão dos músculos do tronco, lombar e dorsal, o exercício é executado segurando a posição inclinada em 45°.

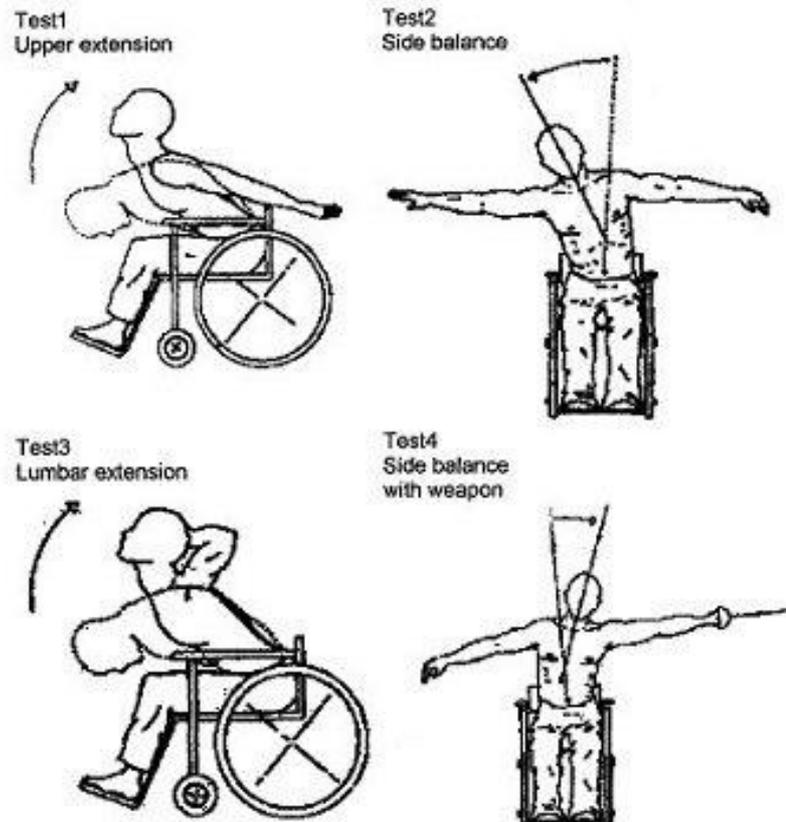


Figura 8 – Testes 1 a 4

Fonte: IWF Rules for Competition Book 4 – Classification Rules Version: March 20th, 2011

Após o atleta ser avaliado, ele é classificado dentro de uma das 5 (cinco) classes da Modalidade que são 1A, 1B, 2, 3 e 4, para, em seguida, ser definitivamente direcionado para uma das 3 (três) categorias da ECR, que são A, B e C.

2.3.2 Bench Test

Para um atleta com lesão medular (paraplegia ou polio) a força muscular é avaliada pela contagem de pontos de 0-5 como indicado no quadro de teste estabelecido pela IWAS (Figura 9).

Para os atletas com espasmo, distonia e atetose, os pontos são dados para cada ação controlada conforme segue:

- 1 ponto: movimento sem função, coordenação motora é mínima ou não existente.

- 2 pontos: sequência de movimento acontece com muita lentidão ou dificuldade. Se efetuada com rápida repetição, não excederá 25% da amplitude normal de movimento.
- 3 pontos: como acima, não excedendo mais de 50% da amplitude total de movimento.
- 4 pontos: ligeira falta de coordenação de movimentos e ou não mais de 75% da amplitude normal de movimento.
- 5 pontos: coordenação motora normal.

No caso da lesão ser de origem ortopédica é confrontado com problemas de anquilose ou mesmo uma patologia latente na redução da amplitude de movimento, a pontuação é expressa como segue:

- 0 pontos: sem amplitude de movimento
- 1 ponto : mínima amplitude de movimento
- 2 pontos: 1/4 de amplitude normal de movimento
- 3 pontos: 1/2 da amplitude normal de movimento
- 4 pontos: 3/4 da amplitude normal de movimento
- 5 pontos: amplitude normal de movimento

BENCH TEST						
JOINT	MOVEMENT	Full R.O.M.	Paralysis Muscle Test		R.O.M. Dysfunction	
			Right	Left	Right	Left
Shoulder	Flexion	170				
	Extension	40				
	Abduction	180				
	Adduction	40				
	Ext. rotation	70				
	Int. rotation	70				
Elbow	Flexion	150				
	Extension	10				
	Pronation	90				
	Supination	90				
Wrist	Flexion	50				
	Extension	60				
	Ulnar flexion	40				
Fingers	Radial flexion	30				
	Flexion	90				
	Extension	10				
Trunk	Abduction					
	Adduction					
	Flexion upper					
	Flexion lower					
	Extension upper					
	Extension lower					
Hip	Lateral flexion					
	Rotation					
Knee	Flexion	130				
	Extension	10				
	Abduction	40				
	Adduction	30				
Ankle	Flexion	150				
	Extension	5				
	Plantar flexion	50				

Figura 9 – Bench Test

Fonte: IWF Rules for Competition Book 4 – Classification Rules Version: March 20th, 2011

2.3.3 Classe Esportiva

Após avaliação analítica e testes funcionais relacionados acima, a classificação esportiva é dada de acordo com os seguintes critérios que se seguem.

Um atleta deve ter desvantagem mínima, isso é: qualquer esgrimista que, devido a uma incapacidade permanente, não pode se sustentar como a uma esgrimista da EC logo é elegível para a ECR. Caso contrário, o atleta recebe a Classificação Esportiva “Inelegível para competir”.

Atletas, que são elegíveis para competir são classificados dentro das seguintes classes esportivas:

- Classe 1A: Atletas sem equilíbrio sentado e que ofereça incapacidade no braço armado. Sem eficiência na extensão do cotovelo contra gravidade e sem função residual da mão o que torna necessário fixar a arma com uma bandagem. Tal classe é comparável ao antigo ISMGF 1A, ou tetraplégicos com lesão espinhal ao nível cervical (C) de C5/C6.
- Classe 1B: Atletas sem equilíbrio sentado e que apresente incapacidade no braço armado. Extensão funcional do cotovelo, mas sem flexão funcional dos dedos. A arma deve ser fixada com bandagem. Comparáveis com tetraplégicos com lesão incompleta de nível C7/C8 ou lesão superior incompleta.
- Classe 2: Atletas com bom equilíbrio sentado e braço armado normal, paraplégicos com lesão torácica (T) tipo T1-T9 (Testes funcionais 1 e 2, não totalizando mais que 4 pontos) ou tetraplégicos com lesão incompleta com efeito mínimo no braço armado e bom equilíbrio sentado.
- Classe 3: Atletas com bom equilíbrio sentado, sem suporte para as pernas e braço armado funcional, por exemplo, paraplégicos de T10 a L2 (Testes funcionais 1 e 2 positivos, com uma pontuação entre 5 e 9). Sujeitos com amputação acima do joelho em ambas as pernas com coto curto, ou lesão incompleta acima de T10 ou deficiência

comparável pode ser incluída nessa classe, previsto que as pernas possam ajudar na manutenção do equilíbrio sentado.

- Classe 4: Atletas com bom equilíbrio sentado com sustentação de membros inferiores e braço armado funcional, por exemplo, com lesão lombar (L) abaixo de L4 ou deficiência comparável (testes 3 e 4 positivos com pelo menos 5 pontos). Em caso de lesão cerebral ou mesmo em caso de dúvida, é necessário completar a avaliação pela observação do atleta em combate. O envolvimento dos atletas no procedimento de classificação é muito importante e se faz necessário sua assinatura ou do técnico no âmbito da classificação.

2.3.4 Situação da Classificação Esportiva

Um estado da classificação esportiva é atribuído a cada atleta para indicar os requisitos de avaliação e as oportunidades de protesto.

Existem três diferentes situações para a Classificação Esportiva:

Novo (N)

- Definição de Classificação Esportiva N é atribuído a um atleta que não tenha sido previamente avaliado pela comissão de classificação da IWF e não tem um registro de classificação esportiva validado por ela;
- Definição de classificação esportiva N inclui atletas que foram classificados por Federações Nacionais para propósitos internos;
- Definição de Classificação Esportiva N deve completar a avaliação antes de competir em um evento oficial da IWF.

REVISÃO (R)

- Definição de classificação esportiva R é apontado a atletas que já possuem prévia avaliação pela IWF, mas por alguma razão precisa ser submetido a revisão de sua classe esportiva

- O atleta que possui classificação esportiva válida, mas é sujeito de reavaliação e a sua classificação esportiva pode ter mudado antes ou durante a competição
- Atletas definido sob o estado de classificação esportiva R incluem:
- Necessidade de observação mais profunda durante a competição para confirmar sua classificação esportiva
- Deficiências flutuantes
- A classificação esportiva ainda é sujeito de re-análise em acordo com os requerimentos da primeira impressão

CONFIRMADO (C)

- Classificação esportiva C é relacionado ao atleta que tenha prévia avaliação pela IWF e o parecer indica que sua classe esportiva é imutável.
- A IWF reconhece que a classe esportiva do atleta é válida e não sofrerá alteração antes ou durante a competição, exceto em caso de protesto por parte do atleta e comissão seguindo as orientações do manual da IWF.

2.3.5 Categorias

Em uma competição oficial da IWF, as Classes Esportivas são reunidas para reduzir o número de eventos e para aumentar o número de participantes por evento.

Existem três categorias para cada evento:

- Categoria A: Classes Esportivas 3 e 4.
- Categoria B: Classe Esportiva 2
- Categoria C: Classes Esportivas 1A e 1B

Segundo Nazareth (2009) o fato de existirem somente 3 (três) categorias para divisão dos atletas classificados na ECR gera algumas discussões quanto a classificação, tendo em vista a amplitude das lesões e condições funcionais no que diz respeito a deficiências motoras, mesmo que os atletas sejam bem classificados, ao serem divididos em poucas categorias, a possibilidade de se reunirem indivíduos com níveis funcionais muito

distantes entre si também se amplia. Esse panorama se expressa em virtude do número de praticantes da ECR, no mundo, ainda ser reduzido o que inviabiliza a formação de muitas categorias.

3 Metodologia

O direcionamento para o desenvolvimento deste estudo deu-se a partir das diretrizes indicadas pela pesquisa observacional (PO).

Dentro das classificações delimitada pela PO o estudo presente se encaixa no método de conferência ou de contagem da frequência que envolve o registro da ação a cada vez que um certo comportamento ocorre. Conforme Thomas e Nelson 2002, o pesquisador deve definir claramente o comportamento e fazer a contagem dentro de uma certa estrutura de tempo, que nesse caso consideramos essa estrutura o assalto. As fases do processo para construção do estudo de análise observacional, obedecendo às delimitações sugeridas pela metodologia são: as definições do problema, dos comportamentos que serão observados, dos sujeitos, do ambiente da observação, da quantidade de observações necessárias, e a definição da forma de coleta dos dados, que constituirá ferramenta para interpretação dos resultados. Para o nosso estudo esses passos se fazem importantes para um bom desenvolvimento do instrumento *ad hoc*.

3.1 Delimitação do problema

A necessidade da criação de uma ferramenta para analisar os processos e ações de combate apresentados por atletas durante um assalto fornece subsídios para aplicação em treino buscando a melhora de performance e conseqüente melhora no desempenho dos atletas em competição. Com isso procura-se contribuir para a determinação dos indicadores de falhas e acertos que se apresentam na composição dos resultados e para isso faz-se importante avaliar além da eficácia do desempenho o processo que a define.

Com este objetivo, através da análise do jogo procura-se estudar as relações de ordem que nele se estabelecem, para além da frequência com que as diversas condutas ocorrem. Esta abordagem, centrada na análise do fluxo de jogo (GARGANTA, 2007), permite uma visão mais clara dos processos ofensivos e defensivos, o que possibilita passar da “fotografia para o filme” (GARGANTA, 2005).

O Desenho Observacional tem uma importância decisiva na escolha das condutas a observar e registrar, na elaboração dos instrumentos de observação de registro, bem como nos métodos de análise a utilizar (ANGUERA ARGILAGA et al.,2001). As etapas subsequentes à elaboração do processo observacional encontram-se descritas nos pontos seguintes.

3.1.1 Coleta e análise dos dados

Nesta fase do trabalho, são apresentados todos os procedimentos realizados no estudo, tendo em vista a construção da ferramenta de coleta dos dados, considerando a determinação dos comportamentos que serão observados, dos sujeitos, do ambiente da observação, a quantidade de observações necessárias para a otimização dos dados e a definição da forma de coleta desses dados.

3.1.2 Construção do Instrumento de Observação

Para cumprir os objetivos do presente estudo, foi elaborado um instrumento de observação a partir do qual se realizou o registro dos eventos. Em função do tipo de eventos a observar, optou-se por um instrumento de observação misto de Formato de Campo e Sistema de Categorias (ANGUERA ARGILAGA, 2005).

Na construção do referido instrumento foram considerados eixos ou critérios vertebradores do estudo. Os critérios correspondem à dimensão contextual e procuram caracterizar o contexto em que as ações do atleta ocorrem.

No que diz respeito à dimensão da condução da observação foram consideradas categorias, tendo em vista a necessidade do registro de todas as ações ofensivas, defensivas e resultados realizados pelos atletas. Os critérios e categorias foram estabelecidos em função do fluxo habitual do assalto, considerando como fundamentais a arma em situação, a fase do assalto, a oposição colocada pelo adversário, o resultado do ataque e, caso exista, o resultado do contra-ataque.

A seguir apresentamos os critérios que indicam as macro-categorias, categorias e condutas a registrar.

As macro-categorias consideradas são:

- **Ofensivo:** Considerada toda ação iniciada pelo atleta avaliado a partir da permissão do árbitro independente de ter ou não iniciado as ações do assalto.
- **Defensivo:** Considerada toda ação de defesa em resposta à uma ação ofensiva do adversário.
- **Contra-ofensivo:** Considerada toda ação ofensiva seguida de uma defesa excluindo-se a primeira ação ofensiva.
- **Finalização:** Linha de ataque que foi tocado o avaliado ou o adversário.
- **Resultados:** Considerado os critérios que afetam o resultado final do assalto.

3.2 Instrumento de Registro

A construção de um instrumento eficiente ao registro de observação de conduta vem de encontro ao controle da qualidade dos dados, um dos principais requisitos para a validação da observação. A análise da fiabilidade permite avaliar o grau de ajuste da observação realizada, a um registro perfeito da realidade a observar (BLANCO VILLASEÑOR & ANGUERA ARGILAGA, 2003).

Considerando o exposto algumas etapas foram respeitadas no estudo proposto como a elaboração de um instrumento de observação com critérios precisos, para evitar erros de análise e avaliação futuros, a construção de um instrumento de registro adaptado ao estudo a desenvolver, o teste preliminar do instrumento de registro e de observação, buscando garantir que estava direcionado ao objetivo do estudo e a sequência de observações que buscaram eliminar lacunas no instrumento que fornecesse erros futuros de registro e análise de condutas. Nesse sentido foi feita inicialmente uma observação preliminar, num segundo momento com auxílio de software e em último momento com o instrumento desenvolvido.

Tendo em vista o registro e codificação das condutas a observar, foi elaborada uma planilha no programa “Microsoft Excel”. Essa planilha foi elaborada a partir

das respostas obtidas nas análises e se configura como um instrumento *ad hoc* por ser elaborado sob demanda dos critérios apresentados pela especificidade da modalidade e portanto contemplar ações exclusivas a ECR.

A partir do registro das condutas, foi criada, para cada assalto, uma planilha no programa Microsoft Excel, onde foram registradas todas as sequências de ações contempladas no instrumento de observação sendo que os códigos que definem os eventos observados são utilizados em um atleta por vez.

3.3 Teste preliminar ao Instrumento de Observação e Registro

Após a construção dos Instrumentos de Observação e de Registro, foram realizadas observações preliminares dos assaltos, para testar a adaptabilidade e eficácia dos referidos instrumentos.

Com esse objetivo foram observados quatro assaltos durante as poules sendo relacionados ao líder de cada categoria e arma. E na sequência dessas observações foram aplicadas algumas alterações nos instrumentos, das quais relatamos:

- Inserção: Novas categorias que apresentaram ocorrência durante os assaltos.
- Anulação: Retirada de Categorias que apresentavam duplicidade de conceituação.
- Modificação: Alteração da terminologia nos códigos, descrição e/ou conceito relacionado à ação categorizada.

Essas alterações trouxeram versões mais adaptadas contribuindo para criação e viabilização do instrumento de registro das condutas consideradas importantes, anterior a análise com sua aplicação.

3.4 Amostra

Para a construção da ferramenta a amostra do presente trabalho foi constituída pela análise de dois assaltos de cada líder no ranking nacional nas armas Florete e Espada das categorias A e B realizados no decurso do Campeonato Brasileiro de Esgrima em cadeira de rodas disputado em Porto Alegre no período de 23 a 25 de setembro de 2011. Os dois assaltos fazem referência a uma partida na poule e uma partida em eliminatória independente de pertencer à oitava, quarta, semifinal ou final. Essa divisão se propõe por conta de apresentarem duas situações de jogo, na primeira trata-se de somatória de pontos e a segunda com chance única pode se apresentar mais agressiva no ponto de vista psicológico, podendo afetar no desempenho do atleta e possíveis diferenças em seu formato de jogo.

Assim sendo, a análise se resume a três atletas, pois em uma das categorias temos o mesmo líder para as duas armas. Desconsiderando as observações preliminares, com oito análises iniciais mais a releitura totalizamos 16 análises para a construção e aferição do instrumento proposto no trabalho.

3.5 Procedimentos de registro

A análise dos vídeos foi submetida à autorização do Comitê de Ética e pesquisa e teve parecer aprovado no dia 27 de setembro de 2011. A obtenção dos vídeos foi através de câmera digital e a coleta e registro dos dados através de computador com recurso de entrada USB e leitor SD. As imagens foram visualizadas a partir de ficheiros arquivados em PenDrive gravados com extensão MPEG.

Os assaltos foram observados no período compreendido entre 20 de Outubro e 20 de Novembro de 2011. E de encontro com a proposta da pesquisa foram observados duas vezes, por forma, a minimizar o risco de serem cometidos erros na criação do instrumento de registro de condutas. A primeira análise foi realizada com o auxílio do programa Match Vision após criado o esboço dos critérios e categorias necessárias à coleta das ações, num segundo momento após as devidas e necessárias correções elaborou-se o instrumento de análise que foi então utilizado para segunda observação. Sempre que necessário procedeu-se à

repetição de imagens e visualização em movimento lento, tendo em vista o esclarecimento de quaisquer dúvidas que subsistissem após a primeira observação.

4 Resultados e Discussão

Utilizar-se de grandes competições à investigação costuma ser prioridade visto que, a partir da análise destes eventos é possível retirar conclusões importantes acerca das tendências evolutivas da modalidade e estudar fatores que mais contribuem para o sucesso dos atletas. A competição analisada no presente estudo (Campeonato Brasileiro de ECR) constitui-se, provavelmente, como a amostra mais representativa da modalidade no país, visto que estão presentes o maior número e os melhores atletas.

De acordo com as pré-análises aplicadas aos vídeos e considerando a definição dos critérios pré-estabelecidos na metodologia, geraram o sistema de categorias e seus respectivos códigos conforme segue no quadro 3.

Nas categorias mencionadas no instrumento, verificou-se que a maioria das ações relacionam-se as linhas altas de combate em especial as posições 4 e 6. Isso se faz constante em função da postura sentada dos atletas da ECR favorecer ações nesses espaços, como confirma Nazareth 2009, as ações dos esgrimistas cadeirantes apresentam um repertório de jogo prioritariamente de ações de linhas altas, o que não elimina as ações de linhas baixas, que são utilizadas em menor proporção.

Quadro 3: Resultados pré-análise

Nome do Critério	Nome da Categoria	Descrição
OFENSIVO	AD4	Ataque Direto em 4 ^a
	AD6	Ataque Direto em 6 ^a
	AD6AF	Ataque Direto em 6 ^a com afundo
	AC4	Ataque com passe em 4 ^a
	AC4AF	Ataque com passe em 4 ^a com afundo
	AC6	Ataque com passe em 6 ^a
	AC6AF	Ataque com passe em 6 ^a com afundo
	AD4AF	Ataque Direto em 4 ^a com afundo
DEFENSIVO	PS4	Parada simples em 4 ^a
	PS4R	Parada simples em 4 ^a com recuo
	PS6	Parada simples em 6 ^a
	PS6R	Parada simples em 6 ^a com recuo
	PC4	Parada Composta em 4 ^a
	PC4R	Parada Composta em 4 ^a com recuo
	PC6	Parada Composta em 6 ^a
	PC6R	Parada Composta de 6 ^a com recuo
CONTRA-OFENSIVO	C4	Contestação em 4 ^a
	C6	Contestação em 6 ^a
	CTF	Contestação com tomada de ferro
FINALIZAÇÃO	PSLAE	Ponto sofrido linha alta externa
	PSLAI	Ponto sofrido linha alta interna
	PSLBE	Ponto sofrido linha baixa externa
	PSLBI	Ponto sofrido linha baixa interna
	PCLAE	Ponto convertido linha alta externa
	PCLAI	Ponto convertido linha alta interna
	PCLBE	Ponto convertido linha baixa externa
	PCLBI	Ponto convertido linha baixa interna
RESULTADOS	PC	Ponto Convertido
	TNV	Toques não válidos
	TSP	Toque sem prioridade
	TV	Toques Válidos
	CA	Cartão Amarelo
	CV	Cartão Vermelho
	CP	Expulsão
	PCA	Pontos por Cartão Adversário
	AS	Saída Antecipada
	VD	Vitória Direta
	VV	Vitória de virada
	VA	Vitória Acirrada

As alterações aplicadas no processo de observação prévia através da utilização do software de análise Macht Vision® garantiram acrescentar e corrigir a amplitude de condutas realizadas durante os assaltos da ECR, essas adaptações buscaram a fiabilidade dos critérios de registro e mostraram-se dentro da amostra disponível consistente as ações ocorrentes em contrapartida ao registro dessas condutas. Essas observações demonstraram a necessidade de algumas alterações no instrumento, conforme seguem no quadro 4.

Quadro 4: Alterações no instrumento

Alteração	Dado	Motivo
Inserção	PS1, PS7, PS8, TSA, TSB, TSP/S, TCBD, TCA, TCB, TCP/S	Ocorrências de toques nessas áreas não estavam contempladas no primeiro instante.
Anulação	PC	Conduta relacionada com mesmo critério nas macro-categorias finalização e resultado, gerando ambigüidade de informação.
Modificação	Pxxxx → Txxxx	Todos os dados de Ponto para Toque

Essas alterações geraram uma nova planilha conforme quadro 5.

Quadro 5: Instrumento 2ª versão

Nome do Critério	Nome da Categoria	Descrição
OFENSIVO	AD4	Ataque Direto em 4ª
	AD6	Ataque Direto em 6ª
	AD6AF	Ataque Direto em 6ª com afundo
	AC4	Ataque com passe em 4ª
	AC4AF	Ataque com passe em 4ª com afundo
	AC6	Ataque com passe em 6ª
	AC6AF	Ataque com passe em 6ª com afundo
	AD4AF	Ataque Direto em 4ª com afundo
DEFENSIVO	PS4	Parada simples em 4ª
	PS8	Parada Simples em 8ª
	PS7	Parada Simples em 7ª
	PS1	Parada simples em 1ª
	PS4R	Parada simples em 4ª com recuo
	PS6	Parada simples em 6ª
	PS6R	Parada simples em 6ª com recuo
	PC4	Parada Composta em 4ª
	PC4R	Parada Composta em 4ª com recuo
	PC6	Parada Composta em 6ª
PC6R	Parada Composta de 6ª com recuo	
CONTRA-OFFENSIVO	C4	Contestação em 4ª
	C6	Contestação em 6ª
	CTF	Contestação com tomada de ferro
FINALIZAÇÃO	TSLAE	Toque sofrido linha alta externa
	TSLAI	Toque sofrido linha alta interna
	TSLBE	Toque sofrido linha baixa externa
	TSLBI	Toque sofrido linha baixa interna
	TSA	Toque sofrido antebraço
	TSB	Toque sofrido braço
	TSP/S	Toque sofrido perna ou saia
	TCLAE	Toque convertido linha alta externa
	TCLAI	Toque convertido linha alta interna
	TCLBE	Toque convertido linha baixa externa
	TCLBI	Toque convertido linha baixa interna
	TCA	Toque convertido antebraço
	TCB	Toque convertido braço
	TCP/S	Toque convertido perna ou saia
RESULTADOS	TNV	Toques não válidos
	TSP	Toque sem prioridade
	TV	Toques Válidos
	CA	Cartão Amarelo
	CV	Cartão Vermelho
	CP	Expulsão
	PCA	Pontos por Cartão Adversário
	AS	Saída Antecipada
	VD	Vitória Direta
	VV	Vitória de virada
	VA	Vitória Acirrada

A partir das observações feitas pelo software e dos resultados obtidos acima o Instrumentos de observação e registro foi tomando forma e sua utilização na observação final revelou-se eficaz para o registro das sequências de eventos. O fato de se ter optado por um sistema misto de categorias e formato de campo, permitiu que durante o processo de observação fossem introduzidas algumas condutas que não haviam sido consideradas nas duas etapas iniciais do processo. O instrumento de observação previamente definido e testado, possibilitou uma identificação clara dos comportamentos a observar, a partir dos critérios estabelecidos para as variáveis, macro-categorias/critérios e categorias. A opção de propor um instrumento de registro construído especificamente para esta modalidade resultou a viabilidade do estudo produzido e a partir das correções e formatações necessárias como a inserção dos dados de combate, do atleta, da arma e do tempo de assaltos apresentamos a planilha mostrada a seguir no quadro 6.

O estudo apresentado não buscou a pretensão de esgotar o assunto, pelo contrário intenciona que a partir da iniciativa continuar novas propostas que se utilizem da ferramenta desenvolvida e atestem uma possível validação do instrumento. Seu uso enquanto ferramenta de scout tem como proposta auxiliar na análise técnico-tática de esgrimistas com a sugestão de aporte a técnicos, comissões e equipes de forma a conhecer o ritmo de jogo, fadiga, constâncias e falhas do atleta. O projeto iniciado propõe seu uso e que novos estudos sejam feitos a partir desse buscando a relevância da proposta na elevação do desempenho de atletas de ECR.

5 Conclusões

Os resultados esperados a partir do estudo era obter uma ferramenta *ad hoc* que funcionasse à modalidade enquanto instrumento de registro e avaliação das ações ofensivas e defensivas inerentes a Esgrima em Cadeira de Rodas e oferecesse resposta ao desempenho do atleta nos assaltos que cumpre. A ferramenta mostrou-se eficiente no exercício de releitura dos dados a partir de sua utilização. Um trabalho de validação se faz necessário, mas dentro do esperado para o estudo proposto o resultado trouxe o fruto esperado como estudo proposto e para dessa vertente de pesquisa. Diante os objetivos indicados, e a metodologia adotada vem de encontro as necessidade do estudo favorecendo para que fossem atingidos os objetivos para esse primeiro momento de proposta de criação de instrumento *ad hoc* à coleta e análise da modalidade Esgrima em Cadeira de Rodas.

Referências

ALARCÓN, R.; ARISMENDI, J. **Manual de capacitación en iniciación deportiva en esgrima**. Chile: Servisport, 2005.

ALBUQUERQUE, M. B.; CASTELLANO, J.; USABIAGA O. **Análisis de las acciones técnico-tácticas del boxeo de rendimiento**. 2011. Tesis (Doutorado) – Universidad del País Vasco, Espanha, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 28 ago.2011.

ANGUERA, M. T. Metodología básica de observación en fútbol. In: ARDA, T. (Coord.). **Metodología de la enseñanza del fútbol**. Barcelona: Paidotribo, 2003. p. 303-324.

_____. et al. **La metodología observacional en el deporte**: conceptos básicos. *Lecturas Educación Física y Deportes*, v. 5, n, 24, 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 28 ago.2011.

ANGUERA, M. T.; BLANCO, A. Registro y codificación en el comportamiento deportivo. In: HERNÁNDEZ MENDO, A. (Coord.). **Psicología del deporte: metodología**. v. 2. Buenos Aires, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 28 ago.2011.

DUARTE, E. F.; LIMA, S. C. Software de estatísticas para basquete em cadeira de rodas: estudo de caso ADFP – FÊNIX. 2008. f.109. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) – Faculdade Pilares, São José dos Pinhais, 2008.

FARIAS, R. R. **Defesa no basquetebol**: análise seqüencial de padrões de jogo relativos ao Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol 2006. Vila Real: UTAD, 2007.

GARGANTA J. A análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, 57–64, 2001.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino de lutas: contexto e possibilidades**. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GUTIÉRREZ, A. et al. Identificación y análisis del aprendizaje de los deportes de combate mediante la metodología observacional. **Educación Física y Deportes**, n. 104, p. 44-53, 2011.

INSTITUTO COLOMBIANO DEL DEPORTE (COLDEPORTES). **Florete**. Bogotá, 2009. Disponível em: <http://www.coldeportes.gov.co/>. Acesso em: 15 maio 2011.

INTERNATIONAL WHEELCHAIR & AMPUTEE SPORTS FEDERATION (IWASF). Disponível em: <http://www.iwasf.com/iwasf/> . Acesso em: 10 set. 2011.

NAZARETH, V. L. **Esgrima em cadeira de rodas: pedagogia de ensino a partir das dimensões e contexto da modalidade**. 2009. 128f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

_____. **Proposta de ensino básico da esgrima para adolescentes surdos**. 2001. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

PRUDENTE, J.; GARGANTA J.; ANGUERA, M. T. Desenho e validação de um sistema de observação no andebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 3, p.49-65, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO A:**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Universidade Estadual de Campinas
 Faculdade de Educação Física
 Departamento de Estudos da Atividade Motora Adaptada

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Objetivo da pesquisa: Coletar e registrar dados da atuação de atleta de esgrima em cadeira de rodas com 12 meses de prática em seu segundo campeonato, em paralelo com registro de atleta líder da respectiva categoria com a finalidade de estabelecer comparativo, identificar possíveis diferenças no desempenho através e sugerir o uso de planilha de análise de desempenho. **Procedimentos da Pesquisa:** Caso você aceite participar desta pesquisa, será gravada suas ações durante combate no Campeonato Brasileiro de Esgrima em Cadeira de Rodas, que ocorrerá de 23 a 25 de setembro, na cidade de Porto Alegre/RS. **Desconforto e riscos de participação:** Não estão previstos riscos para os participantes da pesquisa. **Benefícios da Pesquisa:** Você receberá uma copia da planilha com análise e resultado de seu desempenho em prol de sua participação, e estará ajudando a aumentar o conhecimento acadêmico acerca deste conteúdo e para a divulgação da Esgrima em Cadeira e Rodas. Portanto não receberá nenhuma bonificação em dinheiro. **Esclarecimentos:** Você é convidado a participar da pesquisa, portanto não é obrigado a aceitar e pode se recusar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem qualquer problema. Para isso basta falar com o pesquisador. Em qualquer momento, você poderá pedir mais informações ou esclarecimentos sobre a pesquisa e sua participação. Para informações você pode entrar em **contato com o pesquisador responsável (Prof. Dr. José Irineu Gorla)**, ou reclamações sobre os aspectos éticos você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, **telefone (19) 35218936** ou pelo e-mail cep@fcm.unicamp.br.

Confidencialidade: Os resultados desta pesquisa serão submetidos à publicação. Contudo sua identidade e de todos os outros voluntários serão mantidas em total sigilo, tanto pelo pesquisador como pela instituição onde será realizada a pesquisa. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em palestras, cursos, congressos, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que possa transmitir os conhecimentos para a sociedade e profissionais da área, sempre sem nenhuma identificação dos participantes.

Consentimento Pós-informação:

Após ler e compreender as informações acima, eu _____, portador da Carteira de Identidade nº _____, esclarecido sobre todos os aspectos da pesquisa como objetivos, riscos, procedimentos e sigilo, de livre vontade dou meu consentimento para minha inclusão como sujeito da pesquisa e utilização da minha imagem caso seja necessária a exibição acadêmica de alguma foto ou vídeo referente à pesquisa.

Assim assino este documento de autorização e recebo uma cópia do mesmo.

 Assinatura do Participante Voluntário

Data: ____/____/____

 Assinatura do Pesquisador
 José Irineu Gorla
 Tel:(19)81508130
 e-mail gorla@fef.unicamp.br

Data: ____/____/____

ANEXO B: Termo de Licença de Uso Informações Coldeporte



[Creative Commons](#)

Creative Commons License Deed

Attribution-ShareAlike 2.5 Colombia (CC BY-SA 2.5)

Este é um resumo amigável da [Licença Jurídica \(a licença integral\)](#)
[Advertência](#)

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.

fazer uso comercial da obra



Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Ficando claro que:

Renúncia — Qualquer das condições acima pode ser [renunciada](#) se você obtiver permissão do titular dos direitos autorais.

Domínio Público — Onde a obra ou qualquer de seus elementos estiver em [domínio público](#) sob o direito aplicável, esta condição não é, de maneira alguma, afetada pela licença.

Outros Direitos — Os seguintes direitos não são, de maneira alguma, afetados pela licença:

- Limitações e exceções aos direitos autorais ou quaisquer [usos livres](#) aplicáveis;
 - Os [direitos morais](#) do autor;
 - Direitos que outras pessoas podem ter sobre a obra ou sobre a utilização da obra, tais como [direitos de imagem](#) ou privacidade.
- **Aviso** — Para qualquer reutilização ou distribuição, você deve deixar claro a terceiros os termos da licença a que se encontra submetida esta obra. A melhor maneira de fazer isso é com um link para esta página.